



AGRONEGÓCIO ACUMULA ALTA DE 1,22% NO PRIMEIRO QUADRIMESTRE

O Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio, estimado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, da Universidade de São Paulo (USP), cresceu 0,42% em abril, acumulando expansão de 1,22% no acumulado dos quatro primeiros meses do ano. O resultado foi influenciado, em especial, pelo segmento primário, que registrou crescimento de 2,48% no quadrimestre.

O desempenho só não foi melhor porque o segmento da indústria apresentou recuo de 0,2% no mês, limitando os ganhos do PIB do agronegócio. No mesmo período de 2013, o segmento da indústria cresceu 1%. As indústrias da madeira e mobiliário, elementos químicos, beneficiamento de produtos vegetais e laticínios foram as que apresentaram as quedas mais expressivas na comparação com abril do ano passado.

O ramo da agricultura apresentou expansão de 0,27% em abril, acumulando, no ano, alta de 0,70%. O segmento primário registrou crescimento mais expressivo: 2,21% de janeiro a abril. O algodão destaca-se entre os demais produtos, com crescimento de 35,29% no faturamento, alta que reflete o aumento da produção e a elevação dos preços.

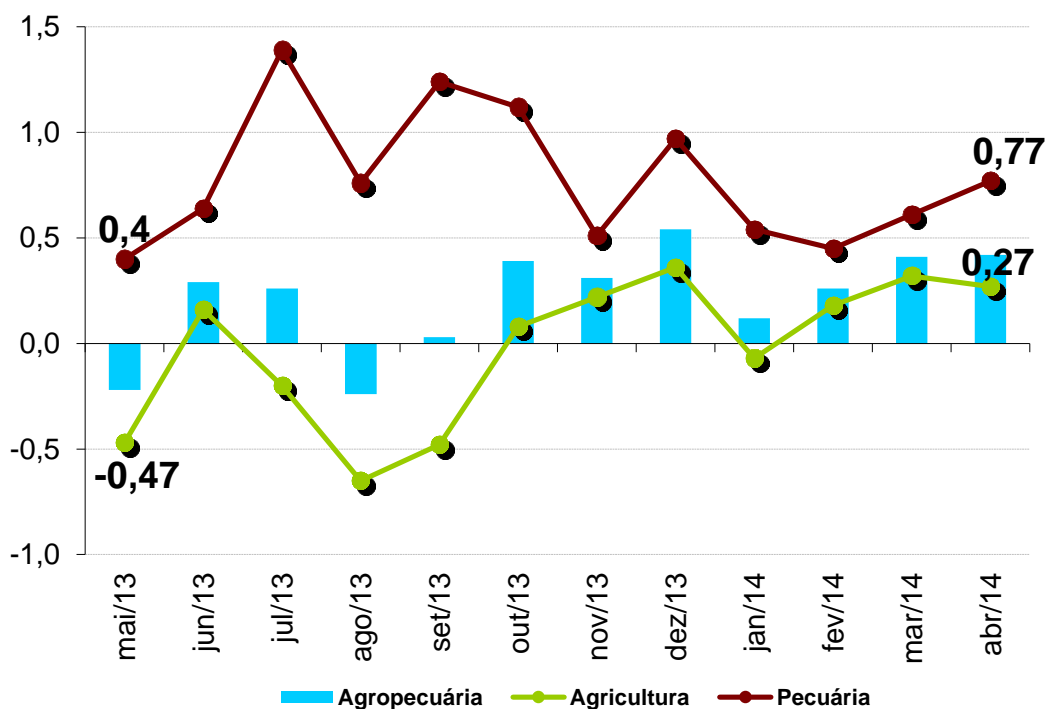
De acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), alguns fatores influenciaram a decisão de plantio dos cotonicultores. São eles: a melhora dos preços internos em 2013, reflexo da restrição da oferta; elevação das cotações internacionais; e as atuais cotações das commodities concorrentes, em especial o milho. Em relação aos preços, o movimento altista no quadrimestre continuou refletindo a retomada da demanda interna, a queda na oferta mundial e o recorde nos estoques finais.

A pecuária, por sua vez, cresceu 0,77% em abril e registrou avanço de 2,39% no acumulado de 2014. Embora todos os segmentos tenham mantido desempenho positivo no período, o primário apresentou a variação mais expressiva, com crescimento de 2,83%. Para o conjunto das atividades pecuárias, os preços e a produção também registraram expansão: média de 1,92% e 7,15%, respectivamente.

As atividades que se destacaram foram bovinocultura, produção de ovos e atividade leiteira, que, no período, acumularam crescimento de 15,64%, 12,34% e de 19,56%, respectivamente. A suinocultura também cresceu, mas de forma modesta (1,95%). Por outro lado, a atividade avícola foi a única a recuar, com queda de 6,90%.

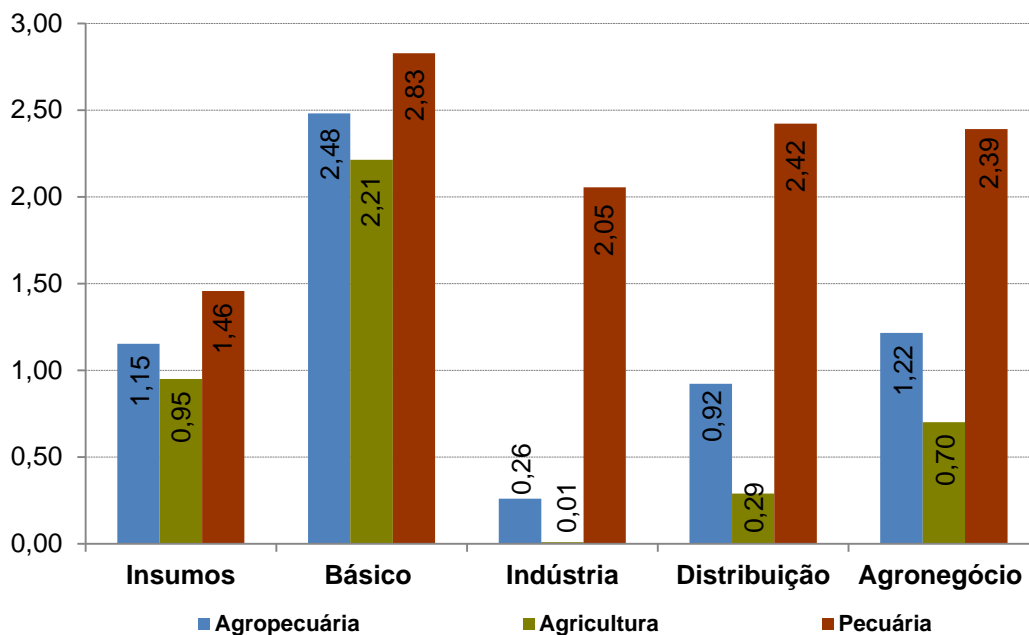
Considerando-se as atividades industriais, o crescimento no quadrimestre foi de apenas 0,27%. Pesou neste resultado, o desempenho do segmento de base vegetal, que no balanço do período, permaneceu estável. Entre as 10 atividades acompanhadas, apenas duas cresceram: papel e celulose, com taxa de 0,24%; e elementos químicos/etanol, com taxa de 2,11%. Já nas atividades de base animal, com o crescimento nas três atividades acompanhadas, a expansão chegou a 2,06%, impedindo, assim, que a agroindústria registrasse taxa ainda menos expressiva.

Evolução da taxa de crescimento do agronegócio (%)



Fonte: CNA/Cepea-USP

Taxas de crescimento acumuladas em 2014 (%)



Fonte: CNA/Cepea-USP

MENOR COTAÇÃO DOS FERTILIZANTES REDUZ CUSTOS DO PRODUTOR

Em abril, o segmento de insumos manteve-se em alta, com crescimento de 0,73%. A expansão acumulada é de 1,15% no quadrimestre. O resultado positivo na parcial do ano reflete o crescimento tanto para a agricultura (0,95%) quanto para a pecuária (1,46%). Na comparação entre o primeiro quadrimestre de 2014 e o mesmo período de 2013, o grupo de adubos e fertilizantes apresentou o pior resultado: queda de 16,12% no faturamento.

O recuo está ligado ao menor patamar de preços - queda de 6,82% ao ano, já descontada a inflação - e ao volume - redução de 9,98%. A queda nos valores do petróleo no início de 2014 pressionou as cotações das principais matérias-primas usadas na fabricação de fertilizantes, o que estimulou a antecipação das compras por parte dos produtores rurais. Especialistas acreditam que a produção e a importação do insumo crescerão em função da retomada da demanda, em especial por parte dos países asiáticos.

Em relação ao grupo de alimentos para animais, os preços seguiram desacelerando em abril, registrando queda de 6,79%. Na comparação por período, no entanto, a taxa se manteve menos expressiva. Já na produção, houve aumento de 2,30% na comparação com o mesmo período de 2013. Assim, no balanço entre preços e produção, o faturamento da atividade fechou o quadrimestre 2,93% inferior ao resultado dos primeiros quatro meses do ano passado.

Puxado por maiores preços e volume, o setor de combustíveis é o único com perspectiva de expansão: 9,11% na comparação entre os primeiros quadrimestres de 2014 e 2013. A alta de preços foi de 4,71%, e, em volume, a expectativa anual é de elevação de 4,2%.

PRODUÇÃO EM ALTA DITA CRESCIMENTO DENTRO DA PORTEIRA

Na agropecuária, apesar do menor patamar de preços de diversas atividades, o bom desempenho da produção refletiu em expansão no faturamento do segmento primário no primeiro quadrimestre de 2014. Em abril, o segmento cresceu 1,12%, elevando para 2,48% o crescimento no ano.

Para o conjunto das lavouras, o segmento primário cresceu 1,11% e acumulou alta de 2,21%. Tal cenário reflete as expectativas de aumento de 3,93% na produção - considerando as estatísticas disponíveis até abril de 2014 -, e de 2,98% nos preços na comparação entre o primeiro quadrimestre de 2014 com igual período de 2013.

Com preços e produção em alta, destaque para o faturamento do algodão (35,29%), arroz (4,20%), banana (45,41%), cacau (59,75%), laranja (47,75%) e soja (12,39%). O café e a uva também registram expectativa de expansão no ano, 3,53% e 21,63%, respectivamente, em função do maior patamar de preços. No caso do feijão e do trigo, a maior produção explica a expansão de 5,70% e 32,7% respectivamente.

A expectativa para os preços do arroz é de crescimento. Em abril, na contramão do esperado para o período de colheita, o preço do grão em casca registrou expressiva alta no Rio Grande do Sul. O comportamento decorreu do lento avanço da colheita e da necessidade de as indústrias comprarem para atender aos mercados interno e externo. Isto pode estar relacionado à menor disponibilidade de arroz nos armazéns das indústrias no início de 2014, comparativamente aos anos anteriores. O bom desempenho das exportações brasileiras de arroz de 2011 a 2013 e a produção nacional abaixo das 12 milhões de toneladas nas duas últimas safras também justificam o desempenho.

Na laranja, o forte crescimento no faturamento explica-se pela elevação de 46,33% no preço da caixa da fruta. Entretanto, vale destacar que esta elevação é justificada pela variação dos preços no mercado de mesa, uma vez que, por se tratar de período de entressafra, a indústria ainda não iniciou a compra da fruta para fabricação de suco.

Em relação ao algodão, mesmo mantendo a expectativa de crescimento para o ano, o faturamento desacelerou em abril, reflexo do recuo de preços no mês. A queda nas cotações é resultado do baixo interesse de compra por parte das indústrias têxteis, especialmente para entregas imediatas. Boa parte das empresas afirmou estar abastecida para atender a demanda atual.

Em abril, a demanda interna e externa por soja continua sustentando as cotações do grão e do farelo. Consumidores globais de farelo parecem estar com bom apetite, aceitando preços maiores pelo derivado. Consequentemente, o esmagamento da oleaginosa também aumentou, favorecendo o repasse das altas das cotações do derivado ao grão. Assim, na comparação entre o primeiro quadrimestre de 2014 e o mesmo período de 2013, o patamar de preços foi 6,25% superior.

No caso do café, chama atenção a queda na produção da variedade arábica, o que, segundo a Conab, é justificada pelos seguintes fatores: forte estiagem nos primeiros meses de 2014, podas nos cafezais e inversão da bienalidade em algumas regiões produtoras. Já para o robusta, a estatal estima crescimento de 13,49% na produção, o que se deve, sobretudo, à recuperação da produtividade, que na safra anterior caiu devido à forte estiagem; e ao crescimento da área, principalmente no Espírito Santo, maior produtor da variedade.

As culturas que apresentaram retração do faturamento esperado para 2014 foram: batata (16,60%), cana-de-açúcar (6,26%), cebola (30,05%), fumo (4,32%), milho (11,14%) e tomate (24,76%). Maior queda foi registrada no caso do milho, cujas cotações caíram e determinaram o recuo na produção no ano. No caso da batata, da cana, da cebola, do fumo e do tomate, o recuo é influenciado por preços menores.

Apesar do avanço da colheita da primeira safra de milho e da produtividade acima da esperada em algumas regiões, o cultivo menor e mais atrasado da segunda temporada devem ser decisivos para o segundo semestre deste ano. As exportações também serão importantes neste contexto. Por enquanto, os contratos a termo, para embarques do produto no segundo semestre, seguem em alta.

Em relação à queda da renda do tomate, as condições climáticas atípicas do início de ano - entre janeiro e meados de fevereiro, houve estiagem e forte calor, e, a partir de então, a ocorrência de pancadas de chuva - reduziram a qualidade do fruto, comprometendo a oferta.

Para a cana-de-açúcar, a queda no faturamento estimada para 2014 reflete o menor nível de preços, queda de 8,06%, na comparação entre os quadrimestres. Em volume, ainda há expectativa de crescimento devido à expansão da área cultivada nos estados de São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Goiás e Minas Gerais, onde se concentra o maior número de novas usinas. Entretanto, a Conab destaca que a estiagem em algumas regiões, durante o período de desenvolvimento da planta, tem refletido em estimativas de produção aquém das obtidas na safra passada em estados importantes, como São Paulo e Minas Gerais.

Na pecuária, a inclusão das primeiras estimativas do volume produzido para bovinos, frango e suínos refletiram em crescimento do segmento, de 1,13% em abril e 2,83% no quadrimestre.

Puxados pelo desempenho positivo tanto em preços quanto em volume, os faturamentos da bovinocultura de corte, de leite e da produção de ovos acumularam altas expressivas no período: 15,64%, 19,56% e 12,34%, na sequência. Na pecuária de corte e na avicultura de postura, as taxas apresentadas refletiram, em especial, a elevação das cotações no primeiro quadrimestre do ano: 14,36% e 9,70%, variações superiores às registradas no mesmo período do ano passado. Na atividade leiteira, a expansão de 13,90% no volume produzido justifica o crescimento significativo do faturamento no período, uma vez que a elevação dos preços foi de 4,97%.

Ainda que em queda na comparação anual, as cotações na avicultura de corte acumularam recuo menos expressivo na comparação com o primeiro quadrimestre de 2013 (16,69% contra 21,36%). Combinado à alta de 11,65% na produção, a atividade registrou queda de 6,90% no faturamento. Apesar dos recuos nos preços do frango vivo e da carne, o poder de o produtor comprar milho e farelo de soja foi maior em abril, na comparação com o mês anterior.

Isso porque a desvalorização desses insumos foi ainda maior no período. Acredita-se que o valor pago pelo animal vivo deve seguir em queda, caso as vendas de carne não melhorem.

Em relação à suinocultura, a alta esperada no faturamento é de apenas 1,95%, resultado do aumento de 2,47% das cotações no ano, uma vez que a produção recuou 0,51%. A alta nas cotações do suíno terminado favoreceu o poder de compra de milhos, refletindo, principalmente, na menor oferta de vivos dada à redução do plantel.

AGROINDÚSTRIA RECUA NO MÊS

O segmento industrial do agronegócio decresceu 0,2% em abril, acumulando pequena alta de 0,26% no quadrimestre. A indústria agrícola recuou 0,24% em abril, tornando estável o desempenho do segmento no acumulado nos quatro primeiros meses de 2014. Tal comportamento esteve condicionado à queda acumulada do desempenho de oito das 10 indústrias acompanhadas para o segmento de processamento vegetal.

Em abril, as indústrias de madeira e mobiliário, têxtil, vestuário, e de beneficiamento de produtos vegetais recuaram, intensificando a queda no acumulado do ano. A indústria de papel e celulose também registrou leve queda no mês, mas registrou alta de 0,24% no ano.

De forma contrária, as indústrias de café, açúcar, óleos vegetais e outros alimentos cresceram em abril, mas, no balanço do quadrimestre, acumularam recuo de 0,41%, 0,45%, 1,73% e 0,19%, nesta ordem. A indústria de elementos químicos (etanol) foi a única a crescer, 0,13% no mês e 2,11% no quadrimestre.

No caso do óleo de soja, principal produto da indústria de óleos vegetais, a queda nas cotações no primeiro quadrimestre, ocorreu tanto no mercado internacional quanto no brasileiro. Este cenário é reflexo da maior concorrência externa com outros óleos vegetais, com destaque para o óleo de palma, paralelo ao aumento da oferta do próprio óleo de soja, na medida em que a disponibilidade e o esmagamento do grão também aumentaram. Para 2014, as previsões de oferta de óleos vegetais se mantêm positivas, o que poderá continuar pressionando as cotações.

Na indústria cafeeira, as dificuldades seguem relacionadas à menor oferta do grão e ao aumento dos custos de produção. Em relação ao mercado de açúcar, permanece a perspectiva de elevado excedente global, pautada, principalmente, pelas previsões de maior produção no Brasil.

A indústria de processamento animal cresceu apenas 0,05% em abril, mas, no acumulado dos quatro primeiros meses do ano, a expansão chegou a 2,06%. Mesmo recuando em abril, a indústria de laticínios registrou o maior avanço, acumulando crescimento de 2,85% em 2014. Na comparação entre os anos, o preço médio real dos lácteos cresceu 2,22%, refletindo o cenário de aceleração das cotações da matéria prima e de concorrência na compra do leite cru. Em volume, a expansão foi ainda mais expressiva: 6,44%.

Também com os preços e produção em alta, no comparativo entre os quadrimestres, as indústrias de abate de animais e de calçados cresceram, respectivamente, 1,76% e 1,04% no acumulado do período.

Segundo fontes consultadas pelo Cepea, os frigoríficos tentaram negociar a arroba a valores mais baixos durante o mês de abril, alegando menores vendas de carne no atacado. No entanto, a oferta de animais para abate continuou relativamente restrita, limitando a pressão compradora. Além disso, o aumento das exportações de carne limitaram o ritmo de desvalorização.

O segmento de distribuição (comércio e transporte) do agronegócio nacional apresentou crescimento de 0,23% em abril, acumulando expansão de 0,92% no ano. Para o segmento de distribuição do setor agrícola, a expansão em abril foi de apenas 0,07%, o que elevou para 0,29% a taxa acumulada em 2014. Refletindo o ritmo mais aquecido a montante, o segmento de distribuição do setor pecuário cresceu 0,61% no mês e 2,42% ao ano.

Tabela 1 - Variação do PIB do agronegócio nacional (%)

2013/2014	AGROPECUÁRIA				
	Insumos	Primário (A)	Indústria	Distribuição	Agronegócio Global ^(B)
Abril	0,7	1,19	1	0,88	0,98
Maio	0,21	0,26	-0,8	-0,31	-0,22
Junho	0,17	0,42	0,27	0,25	0,29
Julho	0,05	0,33	0,28	0,25	0,26
Agosto	-0,8	-0,53	0,16	-0,11	-0,24
Setembro	-0,47	0,02	0,21	0,06	0,03
Outubro	0,09	0,72	0,36	0,24	0,39
Novembro	-0,03	0,62	0,2	0,25	0,31
Dezembro	0,46	0,4	0,71	0,56	0,54
Janeiro	-0,13	0,2	0,14	0,11	0,12
Fevereiro	0,12	0,41	0,16	0,26	0,26
Março	0,43	0,73	0,16	0,32	0,41
Abril	0,73	1,12	-0,2	0,23	0,42
Acum. no Período (2014)	1,15	2,48	0,26	0,92	1,22

Obs.: (A) Envolve as atividades primárias: "dentro da porteira"; (B) Engloba os quatro segmentos: insumos, primário, indústria e distribuição.

2013/2014	AGRICULTURA				
	Insumos	Primário (A)	Indústria	Distribuição	Agronegócio
					Global ^(B)
Abril	0,47	0,76	1,05	0,75	0,83
Mai	0,24	0,08	-0,96	-0,58	-0,47
Junho	0,06	0,19	0,21	0,09	0,16
Julho	-0,58	-0,62	0,17	-0,16	-0,2
Agosto	-1,45	-1,58	0,07	-0,48	-0,65
Setembro	-1,1	-1,17	0,1	-0,41	-0,48
Outubro	-0,26	-0,03	0,37	-0,04	0,08
Novembro	-0,06	0,43	0,2	0,18	0,22
Dezembro	-0,2	0,07	0,66	0,41	0,36
Janeiro	-0,33	-0,07	0,05	-0,11	-0,07
Fevereiro	0,08	0,39	0,1	0,14	0,18
Março	0,46	0,77	0,1	0,19	0,32
Abril	0,74	1,11	-0,24	0,07	0,27
Acum. no Período (2014)	0,95	2,21	0	0,29	0,7

Obs.: (A) Envolve as atividades primárias: "dentro da porteira"; (B) Engloba os quatro segmentos: insumos, primário, indústria e distribuição.

2013/2014	PECUÁRIA				
	Insumos	Primário (A)	Indústria	Distribuição	Agronegócio
					Global ^(B)
Abril	1,08	1,82	0,7	1,21	1,37
Mai	0,16	0,53	0,34	0,38	0,4
Junho	0,35	0,74	0,66	0,64	0,64
Julho	1,05	1,71	1,06	1,27	1,39
Agosto	0,21	0,96	0,8	0,77	0,76
Setembro	0,52	1,66	0,89	1,2	1,24
Outubro	0,63	1,71	0,32	0,9	1,12
Novembro	0,03	0,86	0,17	0,41	0,51
Dezembro	1,46	0,83	1,02	0,89	0,97
Janeiro	0,17	0,54	0,79	0,63	0,54
Fevereiro	0,18	0,45	0,61	0,52	0,45
Março	0,39	0,68	0,59	0,64	0,61
Abril	0,71	1,13	0,05	0,61	0,77
Acum. no Período (2014)	1,46	2,83	2,05	2,42	2,39

Obs.: (A) Envolve as atividades primárias: "dentro da porteira"; (B) Engloba os quatro segmentos: insumos, primário, indústria e distribuição.

Fonte: CEPEA-USP e CNA

Tabela 2 - Variações Mensais e Acumulada no ano (%) da Agroindústria 2014

2013/2014	INDÚSTRIA												
	Madeira e Mobiliário	Celulose, Papel e Gráfica	Elementos Químicos	Têxtil	Vestuário	Café	Beneficiamento de Produtos Vegetais	Açúcar	Óleos Vegetais	Outros Alimentos	Calçados	Abate de Animais	Laticínios
Abril	0,75	0,15	4,33	-0,08	-0,52	0,04	2,26	-2,08	-2,03	-0,24	0,18	0,37	1,55
Mai	0,06	0,19	-3,53	-0,31	-0,58	0,15	0,71	-3,01	-1,85	-0,37	0,25	-0,1	1,27
Junho	0,21	0,14	1,58	-0,41	-0,15	-0,02	0,26	-0,03	-1,9	-0,34	0,34	0,1	1,92
Julho	0,34	0,1	1,18	-0,17	-0,24	0,13	0,19	-1,08	-2,9	0,04	0,81	0,11	3,05
Agosto	-0,12	0,28	1,2	-0,23	0,14	0,19	0,57	-0,85	-2,58	-0,6	1,14	-0,13	2,53
Setembro	0,8	0,09	1,45	0,3	0,21	0,09	-0,87	-0,72	-2,71	-0,28	1,49	0,24	1,97
Outubro	-0,15	0,03	3,4	0,06	0,39	-0,05	-0,03	-5,1	-1,41	-0,67	0,63	-0,72	2,2
Novembro	0,2	-0,34	1,67	0,08	-0,33	0,01	1,01	-0,71	-1,13	-0,83	1,13	-0,7	1,5
Dezembro	0,32	0,15	1,94	0,17	-1,5	-0,14	1,35	-0,51	-1,57	0,32	1,06	0,76	1,48
Janeiro	0,15	0,09	0,91	0,04	-0,29	-0,54	-0,35	-0,61	-1,53	-0,22	0,3	0,46	1,51
Fevereiro	0,2	0,21	0,26	0,02	-0,06	0,13	0,19	0,12	-0,76	-0,06	0,44	0,54	0,78
Março	-0,07	0,01	0,79	-0,08	-0,15	-0,07	-0,84	-0,01	0,1	0,07	0,43	0,6	0,61
Abril	-0,82	-0,06	0,13	-0,77	-0,72	0,07	-1,39	0,04	0,47	0,02	-0,14	0,15	-0,08
Acum. no Período (2014)	-0,55	0,24	2,11	-0,79	-1,22	-0,41	-2,38	-0,45	-1,73	-0,19	1,04	1,76	2,85

Fonte: CEPEA-USP e CNA